



FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA
 ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
 OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
 ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2018 nº80 Ano 14

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
 BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
 BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”¹; nos advertiu o Espírito de Verdade. Partindo dessa afirmativa, que o nosso Mestre e Senhor, Guia e Modelo, nos propôs, vemos que mais do que nunca, hoje ela vem calar em nossos corações. Dizemos hoje, porque nesse momento de turbulência em nosso Planeta Terra, onde a humanidade inteira, passa por transformações diversas. Tempo de mudança de hábitos, de atitudes, de maneira de pensar... A humanidade, se encontra adoecida, e apesar de saber necessitar de medicamento, não aceita, por se tratar de sabor não muito agradável. E que receita é essa tão ruim? Chama-se desapego dos bens materiais; humildade em todas as circunstâncias; o benefício do próximo em primeiro lugar e não o nosso; respeito ao semelhante e fazer ao outro tudo que desejarias que fizessem por nós. Se todos os dias ingerirmos uma pílula de fraternidade, amor e uma pitada de desapego aos bens materiais, nós estaremos salvos. Isso mesmo. Salvos dos monstros que cultuamos dentro de nós mesmos. Salvos das adversidades que nós mesmos amontoamos no decorrer das nossas encarnações. Jesus disse-nos que seríamos capazes de fazer tudo que ele fez e muito mais. Portanto, basta que tenhamos vontade firme e perseverante, que haveremos de encontrar a nossa autocura e, assim, como uma cascata, jorrar a cura para todos aqueles que convivem conosco. E, assim, aos poucos toda a humanidade estará bebendo da fonte inesgotável do Amor Divino, por meio da nossa transformação moral e espiritual. Que Jesus, o médico das almas, e Allan Kardec, o desbravador da fé raciocinada, nos fortaleça nesta empreitada difícil, porém necessária do “Conheça-te a ti mesmo”². Muita paz!

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. VI - Item 5. Ed. 120. FEB: Rio de Janeiro, 2002.

² _____. *O Livro dos Espíritos*. Questão 919. Ed. 76. FEB. Rio de Janeiro, 1995.

CENAS EXTERNAS EM PARIS DO FILME DA BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC



Foto extraída do site da <http://www.febnet.org.br>

Com figurino caracterizado do século XIX, a filmagem das cenas externas em Paris, da produção cinematográfica da biografia de Allan Kardec, o elenco conta com Leonardo Medeiros (Allan Kardec), Guilherme Piva (Didier), Genézio de Barros, (Padre Boutin), Charles Fricks (Charles Baudin), Licurgo Espinola (Sr. Babinet). Com roteiro de L. G. Bayão e Wagner de Assis, baseado no livro “*Kardec - A Biografia*” de Marcel Souto Maior, o filme apresentará a trajetória do Fundador do Espiritismo desde quando atuava como educador até a publicação de “*O Livro dos Espíritos*”.

Previsão para a estreia em 2019. Aguardem!

Para mais informações acesse <http://www.febnet.org.br>

FÓRUM DA MEDIUNIDADE

Aconteceu, em Araxá, no dia 10 de junho, o Fórum da Mediunidade. Uma promoção da Aliança Municipal Espírita de Araxá, sob a responsabilidade do Departamento de Mediunidade.

Página 2

VEJA NESTA EDIÇÃO

Papel da Ciência na Gênese - p.2

Evangelização no Caixeta - p.3

Fazer o possível - p.4

O homem de bem - p.5

11º CONDAME - p.6

Fraternidade - p.7

FÓRUM DA MEDIUNIDADE O PASSE E A ÁGUA FLUÍDA

Aconteceu, no dia 10/06/2018, nas dependências do Centro Espírita Caminheiros do Bem, das 9h às 12h, o Fórum da Mediunidade com o tema: "O passe e a água fluída". O evento foi promovido e coordenado pela Aliança Municipal Espírita de Araxá, sob a presidência do Sr. Oscar Montandon de Lima, que presidiu a abertura das atividades.

Sob a responsabilidade do Departamento de Mediunidade, o desenvolvimento das atividades atingiram o objetivo proposto. No primeiro momento aconteceu uma palestra ministrada pelo coordenador do departamento o Sr. Edson Rios que trabalhou a importância de nossos pensamentos e da vontade dos Médiuns, bem como dos que irão receber, na composição da transmissão do passe e da fluidificação das águas.

Foi utilizado como fundamentação da palestra as Obras de Allan Kardec como o *Livro dos Espíritos*, *A Gênese* e a *Revista Espírita*. Como subsidiárias foram utilizadas as obras da lavra de Francisco Cândido Xavier, ditadas pelos Espíritos André Luiz e Emmanuel.

No segundo momento do encontro, foi realizado perguntas sobre o tema estudado.

Agradecemos a Aliança Municipal Espírita, por meio do Departamento de Mediunidade, a oportunidade de estudar sobre um tema muito importante como o passe e a água fluída.

Que Jesus abençoe todos os colaboradores do evento e os participantes.



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



21, 22 e 23
de setembro de
2018

Pernambuco

Federação Espírita de Pernambuco

O tema central será "A mediunidade através dos tempos" e conta com a participação de André Siqueira (DF), Cosme Massi (PR), Jacobson Sant'Ana (GO) e Juselma Coelho (MG).

Informações: <http://federacaoespiritape.org/>

DO MÉTODO

Muito natural e louvável é, em todos os adeptos, o desejo, que nunca será demais animar, de fazer prosélitos. Visando facilitar-lhes essa tarefa, aqui nos propomos examinar o caminho que nos parece mais seguro para se atingir esse objetivo, a fim de lhes pouparmos inúteis esforços. Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências. Formar-lhe sem dúvida a base a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido, como a crença em Deus não é suficiente para fazer de quem quer que seja um teólogo. Vejamos, então, de que maneira será melhor se ministre o ensino da Doutrina Espírita, para levar com mais segurança à convicção.

Não se espantem os adeptos com esta palavra - ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências. O que desejamos é que seu esforço produza frutos e é por isto que julgamos de nosso dever dar alguns conselhos, de que poderão igualmente aproveitar os que queiram instruir-se por si mesmos. Uns e outros, seguindo os, acharão meio de chegar com mais segurança e presteza ao fim visado.

Allan Kardec

O Livro dos Médiuns - Cap. III - Do método - Item 18.

Papel da Ciência na Gênese

Até ao presente, o estudo do princípio espiritual, compreendido na Metafísica, foi puramente especulativo e teórico. No Espiritismo, é inteiramente experimental. Com o auxílio da faculdade mediúnica, mais desenvolvida presentemente e, sobretudo, generalizada e mais bem estudada, o homem se achou de posse de um novo instrumento de observação. A mediunidade foi, para o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral e o microscópio para o dos infinitamente pequenos. Permitiu se explorassem, estudassem, por assim dizer, de *visu*, as relações daquele mundo com o mundo corpóreo; que, no homem vivo, se destacasse

do ser material o ser inteligente e que se observassem os dois a atuar separadamente. Uma vez estabelecidas relações com os habitantes do mundo espiritual, possível se tornou ao homem seguir a alma em sua marcha ascendente, em suas migrações, em suas transformações. Pode-se, enfim, estudar o elemento espiritual. Eis aí o de que careciam os anteriores comentadores da Gênese, para a compreenderem e lhe retificarem os erros.

Allan Kardec

A Gênese - Cap. IV - Item 16

Siga a Folha no

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



1º ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

Nos dias 14 a 16 de setembro será realizado na cidade de Guarapari (ES) o 1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas. As 27 entidades Federativas Estaduais realizam o evento em conjunto com a Federação Espírita Brasileira. A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo será sede desta primeira edição.

Para informações

www.febnet.org.br/eneej

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança e Mocidade
das 15h às 16h

Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

Palavras da Vida Eterna

"Tu tens as palavras da vida eterna." – Simão Pedro. (João, 6:68.)

Rodeiam-te as palavras, em todas as fases da luta e em todos os ângulos do caminho.

Frases respeitáveis que se referem aos teus deveres.

Verbo amigo trazido por dedicações que te reanimam e consolam.

Opiniões acerca de assuntos que te não dizem respeito.

Sugestões de variadas origens.

Preleções valiosas.

Discursos vazios que os teus ouvidos lançam ao vento.

Palavras faladas... palavras escritas...

Dentre as expressões verbalizadas articuladas ou silenciosas, junto das quais a tua mente se desenvolve, encontrarás, porém, as palavras da vida eterna.

Guarda teu coração à escuta.

Nascem do amor insondável do Cristo, como a água pura do seio imenso da Terra.

Muitas vezes te manténs despercebido e não lhes assinalas o aviso, o cântico, a lição e a beleza.

Vigia no mundo, isolado de ti mesmo, para que lhes não percas o sabor e a claridade.

Exortam-te a considerar a gran-

deza de Deus e a viver de conformidade com as Suas Leis.

Referem-se ao Planeta como sendo nosso lar e à Humanidade como sendo a nossa família.

Revelam no amor o laço que nos une a todos.

Indicam no trabalho o nosso roteiro de evolução e aperfeiçoamento.

Descerram os horizontes divinos da vida e ensinam-nos a levantar os olhos para o mais alto e para o mais além.

"Palavras, palavras, palavras.."

Esquece aquelas que te incitam à inutilidade, aproveita quantas te mostram as obrigações justas e te ensinam a engrandecer a existência, mas não olvides as frases que te acordam para a luz e para o bem; elas podem penetrar o nosso coração, através de um amigo, de uma carta, de uma página ou de um livro, mas, no fundo, procedem sempre de Jesus, o Divino Amigo das Criaturas.

Retém contigo as palavras da vida eterna, porque são as santificadoras do espírito, na experiência de cada dia, e, sobretudo, o nosso seguro apoio mental nas horas difíceis das grandes renovações.

Emmanuel

Fonte Viva - Chico Xavier (59)

INFÂNCIA E JUVENTUDE NO FRANCISCO CAIXETA

Aos sábados, das 15h às 16h, acontecem as atividades de evangelização da infância e juventude no Centro Espírita Francisco Caixeta.

A mocidade, aos cuidados da evangelizadora Rita, fruto da evangelização da criança na Casa. O processo de evangelização continua...

Evangelização da criança, sob a responsabilidade das evangelizadoras Scheilla e Fernanda.

Enquanto acontecem as atividades da infância e juventude, a evangelizadora Letícia estuda *O Evangelho Segundo o Espiritismo* com os pais.

Traga seu filho! Participe, você também!



Folha Espírita Francisco Caixeta

Mocidade
Francisco Caixeta

3

FAZER O POSSÍVEL

Por Carlos Humberto Martins

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”¹

Partindo desta afirmativa de Allan Kardec, podemos traçar algumas considerações a respeito do nosso estágio evolutivo.

Precisamos nos conscientizar da necessidade de buscar a nossa transformação moral e o esforço necessário para executar tal empreitada, ou seja, a nossa mudança.

Será que realmente estamos nos esforçando para mudar? Será que estamos nos esforçando para domar nossas más inclinações, ou seja, a vaidade, orgulho, egoísmo, ambição, inveja, brutalidade e etc.

São tantas chagas que carregamos. Vamos trabalhar dentro de nosso coração o antônimo das imperfeições citadas acima:

Vaidade, vamos nos tornar humildes; Orgulho, vamos ser simples;

Egoísmo, que possamos ser altruístas, caridosos, olhar para o próximo e vê-lo como um irmão e, assim, auxiliá-lo no que for necessário;

Ambição, vamos nos tornar modestos;

Inveja, que possamos ser felizes com as conquistas do próximo;

Brutalidade, que possamos nos tornar mansos, dóceis e fraternos.

Para atingir esses objetivos, precisamos ir de encontro à porta estreita, que Jesus nos disse. “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. – Quão pequena é a porta da vida! Quão apertado o caminho que a ela conduz! E quão poucos a encontram!”²

Allan Kardec³, quanto a isso, faz o seguinte comentário: “Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o maior número envereda pelo caminho do mal. E estreita a da salvação, porque a grandes esforços sobre si mesmo é obrigado o homem que a queira transpor, para vencer suas más tendências, coisa que poucos se resignam...”

Portanto, o fundador do Espiritismo nos auxilia buscar a porta estreita, que irá nos levar à transformação moral que necessitamos de fazê-la com urgência.

Para nos ajudar nessa transformação, Kardec, nos lembra dos ensinamentos de Jesus⁴, que disse: “Pedi e se vos dará; buscai e sabereis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á...” Allan Kardec⁵, comenta o seguinte: “Do ponto de vista terreno, a máxima: Buscai e achareis é análoga a esta outra: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. É o princípio da Lei do trabalho e, por conseguinte, da Lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.” O trabalho ao qual nos é convidado a exercer, não é apenas para o sustento material, que é importante e necessário à nossa sobrevivência e desenvolvimento intelectual. Mas é imprescindível para à nossa evolução moral, buscarmos trabalhar nossas imperfeições como o egoísmo, o orgulho, a arrogância, o ciúme, as disputas materiais e outras paixões que emperram o nosso progresso moral.

Portanto, precisamos de trabalhar conosco. O fundador do Espiritismo, Allan Kardec⁶, nos esclarece, ainda, que: “Do ponto de vista moral,

essas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada. Pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, como a anjo de Tobias, vos guiarão; pedi bons conselhos e eles não vos serão recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho.

“Tal o sentido das palavras: Buscai e achareis; batei e abrir-se – vos – á.”

Portanto, praticando com sinceridade o Buscai e acharei, nos esforçando e fazendo o possível para encontrar a porta estreita em nossas vidas, os Benfeitores Espirituais estarão prontos a nos auxiliar, transmitindo-nos ânimo, força e coragem para que, venhamos a tornar-nos pessoas, ou melhor, Espíritos melhores. Assim poderemos estar aptos a ajudar Jesus no processo de evolução e transformação do Planeta Terra.

Que Jesus nos abençoe para que possamos ter coragem de buscar fazer a nossa transformação moral, tão necessária.

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Item 4 - Os Bons Espíritos - Cap. XVII. FEB: Rio de Janeiro.

² _____ Item 3 - A porta estreita - S. Mateus, cap. 7: 13 e 14 – Cap. XVIII. FEB: Rio de Janeiro.

³ _____ Item 5.

⁴ _____ Item 1 - Acha-te a ti mesmo que o Céu te ajudará - Cap. XXV. FEB: Rio de Janeiro.

⁵ _____ Item 2.

⁶ _____ Item 5.

ESPÍRITOS ERRANTES OU ENCARNADOS

Quanto às suas qualidades íntimas, os Espíritos pertencem a diferentes ordens, que percorrem sucessivamente à medida que se depuram. Como estado, podem estar encarnados, isto é, unidos a um corpo num mundo qualquer; ou errantes, ou seja, despojados do corpo material e aguardando nova encarnação para se melhorarem.

Os Espíritos errantes não formam uma categoria especial; é um dos estados em que podem encontrarse.

O estado errante ou de erraticidade não constitui inferioridade para os Espíritos, pois que nele os podemos encontrar de todos os graus. Todo Espírito que não está encarnado é, por isso mesmo, errante, à exceção dos Espíritos puros que, não tendo mais encarnação a sofrer, estão no seu estado definitivo.

Não sendo a encarnação senão um estado transitório, a erraticidade é, em verdade, o estado normal dos Espíritos e esse estado não lhes é, forçosamente, uma expiação. São felizes ou desventurados conforme seu grau de elevação e segundo o bem ou mal que hajam praticado.

O HOMEM DE BEM

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolagens que prodigaliza aos aflitos.

Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor,

nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado."

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumprilos conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

Allan Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Item 3, Cap.XVII.

O HOMEM BOM

Reunião pública de 6/7/59.

Questão nº 918

Conta-se que Jesus, após narrar a Parábola do Bom Samaritano, foi novamente interpelado pelo doutor da lei que, alegando não lhe haver compreendido integralmente a lição, perguntou, sutil:

– Mestre, que farei para ser considerado homem bom?

Evidenciando paciência admirável, o Senhor respondeu:

– Imagina-te vitimado por mudez que te iniba a manifestação do verbo escorreito e pensa quão grato te mostrarias ao companheiro que falasse por ti a palavra encarcerada na boca.

Imagina-te de olhos mortos pela enfermidade irremediável e lembra a alegria da caminhada, ante as mãos que te estendessem ao passo incerto, garantindo-te a segurança.

Imagina-te caído e desfalecente, na via pública, e preliba o teu consolo nos braços que te oferecessem amparo, sem qualquer desrespeito para com os teus sofrimentos.

Imagina-te tocado por moléstia contagiosa e reflete no contentamento que te iluminaria o coração, perante a visita do amigo que te fosse levar alguns minutos de solidariedade.

Imagina-te no cárcere, padecendo a incompreensão do mundo, e recorda como te edificaria o gesto de coragem do irmão que te buscasse testemunhar entendimento.

Imagina-te sem pão no lar, arrostando amargura e escassez, e raciocina sobre a felicidade que te apareceria de súbito no amparo daqueles que te levassem leve migalha de auxílio, sem perguntar por teu modo de crer e sem te exigir exames de consciência.

Imagina-te em erro, sob o sarcasmo de muitos, e mentaliza o bálsamo com que te acalmarias, diante da indulgência dos que te desculpassem a falta, alentando-te o recomeço.

Imagina-te fatigado e intemperante e observa quão reconhecido ficarias para com todos os que te ofertassem a oração do silêncio e a frase de simpatia.

Em seguida ao intervalo espontâneo, indagou-lhe o Divino Amigo:

– Em teu parecer, quais teriam sido os homens bons nessas circunstâncias?

– Os que usassem de compreensão e misericórdia para comigo – explicou o interlocutor.

– Então – repetiu Jesus com bondade –, segue adiante e faz também o mesmo.

Emmanuel

Religião dos Espíritos/Chico Xavier (49)

5



11º CONDAME

CONGRESSO NACIONAL DO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA
ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL



Aconteceu a 11ª edição do CONDAME e a 2ª edição do Simpósio da Associação Médico-Espírita do Brasil, nos dias 31 de maio, 1º e 2 de junho de 2018, em Uberlândia/MG. Os eventos que aconteceu na Casa Garcia, teve como tema central “Voltando às raízes”. Este tema teve como provocação um mergulho profundo sobre os princípios que Jesus, nosso mestre e médico nos ensinou.

A Folha marcou presença no evento e conseguiu valiosos depoimentos de alguns dos expositores.

Folha: Décio Iandoli Jr, faça um comentário sobre o que o senhor vai falar, daqui a pouco, “Construindo a saúde”.

Décio: Primeiro a gente vai falar sobre o que é saúde. A gente tem um conceito biomédico de saúde como ausência de doença. E não é bem assim, não é?! A gente pode ter uma pessoa que tem uma doença física e saudável e pode ter uma pessoa que não tem nenhuma doença física e não é saudável. Então, mesmo a Organização Mundial de Saúde considera a saúde como bem-estar biopsicossocial e não apenas a ausência de doença. Mas para nós, espiritualistas, a saúde é a perfeita harmonia da alma, como nos disse Emmanuel. Então, mesmos que você tenha alguns transtornos físicos, se você estiver em paz com você mesmo você será saudável. Então, quando a gente fala de construir a própria saúde, pela perspectiva espiritualista, na verdade a gente está falando de reforma íntima, de evolução do espírito, de autodesenvolvimento, de crescimento individual. Isso tudo é a essência do Evangelho. O Evangelho nos ensina os caminhos para a evolução das nossas consciências, das nossas inteligências. Então, esse ponto é muito importante porque a gente muda o foco. Mesmo entre os espiritualistas quando está gravemente adoecido o corpo, ele vai atrás do milagre. Ele quer alguma coisa que tire a doença física dele. Isso tira o foco do que a doença vem dizer para ele, que é sempre uma transformação íntima. Então, o ideal, apesar de ser uma coisa ainda muito difícil para nós, é a gente focar na nossa real saúde, que

é a saúde do espírito, que é a harmonia da alma.

Folha: Irvênia Prada

Irvênia Prada: Estou muito feliz com a realização do 11º CONDAME e do 2º Simpósio da AME-Brasil. Eu vou fazer uma palestra, hoje, ao final da tarde, a respeito de uma citação de Mateus “Pois se não vale mais o homem do que uma ovelha”; é uma abordagem evangélica e vou focalizar, principalmente, o significado do sábado, porque Jesus cura a criatura da mão mirrada no sábado. E para os hebreus daquela época, também até hoje tem isso, o sábado é sagrado, não se pode fazer nada no sábado. Então vou focalizar o significado do sábado e, também, o significado dessa expressão “...mais vale o homem do que uma ovelha”. Eu vou falar da imanência de Deus, que não está separado das suas criaturas. Então, esse juízo de valores, quem é que vale mais, ele não existe porque como Deus está presente em cada criatura, que é fruto d’Ele, Ele vê o que cada um precisa. Então, é claro que para o ser humano, especialmente, pelos seus aspectos morais, ele precisa mais da assistência de Deus do que os animais, do que os lírios do campo, das aves que não semeiam, então é uma abordagem assim, mostrando que para o Criador todas as suas criaturas merecem a sua assistência, cada uma na sua necessidade. Não sendo necessário esse juízo de valores: as árvores valem mais do que os lírios do campo, a ovelha vale mais do que as aves e o ser humano vale mais do que as ovelhas. Todos são igualmente amados pelo Pai que os criou. Então, eu envio um abraço a todos, que a gente possa continuar na busca do conhecimento, na reflexão do significado do conhecimento para que nós possamos nos evoluir cada vez mais na busca da nossa felicidade para a qual nós estamos destinados.

Folha: Discorra a essência do que falou, agora a pouco, sobre a “Dependência e caminho para a auto-educação”.

André Luiz: Nesta palestra nós identificamos que as dependências emocionais, afetiva, dependências químicas, estão associadas a manifesta-



Livia entrevista Irvênia Prada

ção de nosso egoísmo e como chaga da humanidade, há de ser curado através da nossa autoeducação. É a nossa autoeducação que modifica a manifestação do nosso egoísmo, do nosso orgulho. Nesta palestra, nós mostramos o aspecto energético do que nós somos, os chacras, a função psicológica dos nossos chacras, que através do nosso autoconhecimento energético é que nós vamos conseguir mobilizar as energias corretas para renovar aquilo que está difícil. Então nós trabalhamos, a partir disso, apresentando aspectos psicológicos sobre os chacras e colocando o chacra cardíaco como o imprescindível para a distribuição do amor, que dá o alimento e vida para todos os chacras. Nosso modelo de amor, Jesus, como Ele disse, “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado”, como foi que Jesus nos amou? Através da humildade. A humildade d’Ele foi base para a manifestação do amor. Por isso que a diferença entre Ele e nós é essa, porque nós amamos, mas como falta humildade para nós, às vezes esse amor se mistura como posse, se torna posse, ego, e inclusive as nossas quedas e dependências nos vícios e nas paixões negativas. Portanto, a humildade é a grande forma de conseguirmos purificar o nosso amor. Então, vimos alguns exemplos da vida de Jesus, o qual ele aplica a humildade e essa humildade direcionando para nós conhecimentos para nos sanar os nossos orgulhos que podemos amar de forma plena. E, por último, vimos que a vontade é o maior poder que temos para nos transformarmos.



Décio Iandoli Jr. e Thaíssa

A Doutora Antônia Marilene, de Brasília, marcou presença no 11º CONDAME e 2º SIMPÓSIO da AME-Brasil, onde concedeu entrevista sobre o momento atual de greve dos caminhoneiros que parou o país.

Folha: Qual deve ser a postura do espírita na atual conjuntura?

Antônia Marilene: Quando nós falamos da atual conjuntura, todos sabemos que é de crise, algumas dificuldades, não só econômicas, mas especialmente dificuldades morais das quais todo o Planeta atravessa, especialmente o nosso Brasil. A postura do espírita atual, me faz muito lembrar a postura dos antigos cristãos, que tinham uma fé inquebrantável e que iam para o sacrifício sorrindo. Hoje nós não necessitamos mais de demonstrar a nossa fé a Deus, a Jesus, a toda equipe de Espíritos amigos que nos acompanham por meio do martírio da nossa carne. Mas, especialmente, por meio do refinamento dos nossos sentimentos, por meio do



trabalho, aonde nós necessitamos estar; aonde nós podemos fazer a diferença e que não estaremos nunca sós. Não nos esqueçamos disso. Temos uma equipe espiritual, tanto a responsável pela nossa reencarnação individual, mas especialmente a equipe que dirige e coordena todo o destino do nosso querido país. E que nós saibamos, que a construção da Pátria do Evangelho vai se fazer de acordo com a nossa, aquilo que nós desempenharmos como espíritas, já que temos conhecimento a mais, para que possamos, assim, fazer a solidariedade, a compreensão, a fraternidade irrestrita, a todos os nossos amigos, inclusive aqueles que estejam em seitas diferentes, que estejam em momentos diversos; aquelas pessoas que, ainda, não conseguem visar a necessidade do aprimoramento do espírito e, ainda, não consegue compreender que estamos para poder preparar para a vida espiritual, que é a vida real.

PRESENÇA

O Grupo Fraternal Eurípedes Barsanulfo (Uberlândia/MG), nos dias 1º e 2 de junho, marcou presença, na Casa Garcia, no 11º CONDAME e 2º SIMPÓSIO da Associação Médico Espírita do Brasil.



Liz, Luzia e Luiz Gustavo

FRATERNIDADE

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.” – Jesus. (João, 13:35.)

Desde a vitória de Constantino, que descerrou ao mundo cristão as portas da hegemonia política, temos ensaiado diversas experiências para demonstrar na Terra a nossa condição de discípulos de Jesus.

Organizamos concílios célebres, formulando atrevidas conclusões acerca da natureza de Deus e da Alma, do Universo e da Vida.

Incentivamos guerras arrasadoras que implantaram a miséria e o terror naqueles que não podiam crer pelo diapasão da nossa fé.

Disputamos o sepulcro do Divino Mestre, brandindo a espada mortífera e ateando o fogo devorador.

Criamos comendas e cargos religiosos, distribuindo o veneno e manejando o punhal.

Acendemos fogueiras e erigimos cadafastos, inventamos suplícios e construímos prisões para quantos discordassem dos nossos pontos de vista.

Estimulamos insurreições que operaram o embate de irmãos contra irmãos, em nome do Senhor que testemunhou na cruz o devotamento à Humanidade inteira.

Edificamos palácios e basílicas, famosos pela suntuosidade e bele-

za, pretendendo reverenciar-lhe a memória, esquecidos de que ele, em verdade, não possuía uma pedra onde repousar a cabeça.

E, ainda hoje, alimentamos a separação e a discórdia, erguendo trincheiras de incompreensão e animosidade, uns contra os outros, nos variados setores da interpretação.

Entretanto, a palavra do Cristo é inofismável. Não nos faremos titulares da Boa Nova simplesmente através das atitudes exteriores...

Precisamos, sim, da cultura que aprimora a inteligência, da justiça que sustenta a ordem, do progresso material que enriquece o trabalho e de assembléias que favoreçam o estudo; no entanto, toda a movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras...

Seremos admitidos ao aprendizado do Evangelho, cultivando o Reino de Deus que começa na vida íntima.

Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente...

Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: – “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”

Emmanuel

Fonte Viva - Chico Xavier (15) **7**



O QUE É O ESPIRITISMO

PREÂMBULO

As pessoas que só têm conhecimento superficial do Espiritismo são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele; porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade lhes faltam para se entregarem a observações seguidas. Antes de empreenderem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata e se vale a pena ocupar-se com tal coisa. Por isso, achamos útil apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma primeira iniciação, e, para nós, tempo ganho sobre o que tínhamos de gastar a repetir constantemente a mesma coisa.

Sob a forma de diálogos, o primeiro capítulo deste volume encerra respostas às observações mais comumente feitas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da Doutrina e, bem assim, a refutação dos principais argumentos de seus contraditores. Esta forma nos pareceu a mais conveniente, por não ter a aridez da dogmática.

No segundo capítulo, damos uma exposição sumária das partes da ciência prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador novato deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa; é, aproximadamente, um resumo de "O Livro dos Médiuns".

As objeções nascem, quase sempre, das idéias falsas, feitas, "a priori", sobre aquilo que se não conhece bem.

Retificar essas idéias é prevenir as objeções, tal é o fim deste pequeno trabalho.

No terceiro capítulo, publicamos um resumo de "O Livro dos Espíritos", com a solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que diariamente são propostos, e aos

quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória.

Procurem resolvê-los por qualquer outra teoria, sem a chave que nos fornece o Espiritismo; comparem suas respostas com as dadas por este, e digam quais são as mais lógicas, quais as que melhor satisfazem à razão.

Estes resumos não somente são úteis aos principiantes, que neles poderão, em pouco tempo e com pouca despesa, beber as noções mais essenciais da Doutrina Espírita, senão, também, aos adeptos, pois lhes fornecem os meios para responderem às primeiras objeções que não deixarão de lhes apresentar, e, além disso, por encontrarem reunidos, em quadro restrito e sob um mesmo ponto de vista, os princípios que devem sempre estar presentes à sua memória.

Para responder, desde já e sumariamente, à pergunta formulada no título deste opúsculo, diremos que:

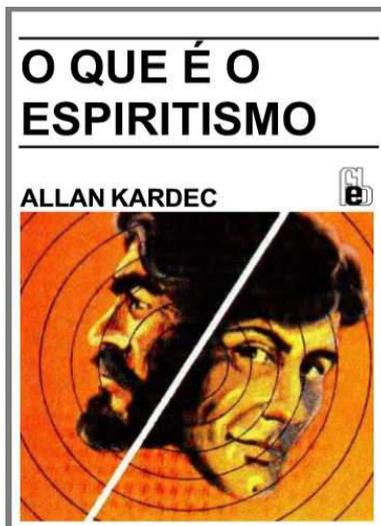
O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.

Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

Allan Kardec

O que é o Espiritismo - Preâmbulo



O Espiritismo é uma Ciência Positiva

(...)

Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem a cada instante sob os nossos olhos, mas cuja origem não se suspeitava. É, pois, resultado da observação; numa palavra, uma ciência: a ciência das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; ciência ainda imperfeita, mas que se completa todos os dias por novos estudos e que, tende certeza, ocupará o seu lugar ao lado das ciências positivas. Digo positivas, porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não puramente especulativa.

O Espiritismo nada inventou, porque não se inventa o que está na Natureza. Newton não inventou a lei da gravitação; esta lei universal existia antes dele. Cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, embora não a conhecessem.

O Espiritismo, por sua vez, vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal quanto a da gravitação e da eletricidade, conquanto ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis na época de suas descobertas. É que os homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas idéias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram.

Mas, afinal, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, a formação do globo e os efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

(...)

Allan Kardec

ALOCUÇÃO DO SR. ALLAN KARDEC AOS ESPÍRITAS DE BRUXELAS E ANTUÉRIA, EM 1864

Revista Espírita - Novembro/1864

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet
www.radioimbiara.com.br

